

Museu do Amanhã tem se consolidado no roteiro dos visitantes do Rio de Janeiro



Albert Andrade/Divulgação

OUTROS MUSEUS NO RIO DE JANEIRO

- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro: de quarta à sábado, das 10h às 18h. Domingos, das 10h às 11h, exclusivamente para visitação de pessoas com deficiência intelectual, pessoas autistas ou com algum tipo de hipersensibilidade a estímulos visuais ou sonoros. Das 11h às 18h, para o público geral. Entrada gratuita.
- Museu de Arte do Rio: de quinta a terça-feira, das 11h às 18h (última entrada às 17h). Ingressos a partir de R\$ 10. Entrada gratuita na terça-feira.
- Museu do Samba: de terça a sábado, das 10h às 17h. Ingressos a partir de R\$ 10.
- Museu Carmen Miranda: de quarta a sexta-feira, das 11h às 17h. Sábado, domingo e feriados, das 12h às 17h. Entrada gratuita.
- CCBB Rio: de quarta a segunda-feira, das 9h às 20h. A entrada no CCBB é livre e todas as exposições são gratuitas.
- Museu da República: de terça a sexta-feira, das 10h às 17h, e aos sábados, domingos e feriados, das 11h às 17h. Entrada gratuita.

avaliadas quanto ao risco de extinção, as categorias de conservação, as principais ameaças e os planos de ação para preservá-las. No centro da sala, uma instalação reúne mais de 100 ilustrações botânicas iluminadas por luzes verdes, amarelas e vermelhas que indicam o grau de ameaça de cada espécie. Em uma das paredes, um vídeo mostra como atividades humanas, como agricultura, exploração madeireira, mineração, geração de energia e poluição, vêm contribuindo para a degradação da flora brasileira.

A segunda mostra veio diretamente do Sesi Lab de Brasília. *BioOCAnomia Amazônica* leva o visitante a percorrer as águas da Amazônia para conhecer a riqueza da floresta, seus saberes ancestrais e o potencial de produtos, processos e tecnologias voltados para uma economia sustentável.

A exposição articula biodiversidade, inovação e combate às mudanças climáticas a partir de cinco eixos temáticos: A floresta e o mundo, Saberes amazônicos, Bioeconomia, Indústria e inovação e Direitos da floresta. Toda a cenografia foi desenvolvida com materiais sustentáveis, incluindo chapas plásticas recicladas e subprodutos da agroindústria.

Fechando o circuito, a mostra *Ser(tão): Imersão no Cerrado*, da artista plástica Flavia Daudt, ocupa diferentes ambientes do museu com fotocolagens, instalações e obras sonoras que convidam o público a refletir sobre a riqueza ecológica e a vulnerabilidade do segundo maior bioma brasileiro.

Logo na entrada, a instalação *Um Cerrado Assim*, idealizada por Ana Paula Freitas Valle, reúne grandes fotocolagens produzidas por Flavia Daudt, impressas em seda e organza, com quase três metros de altura.

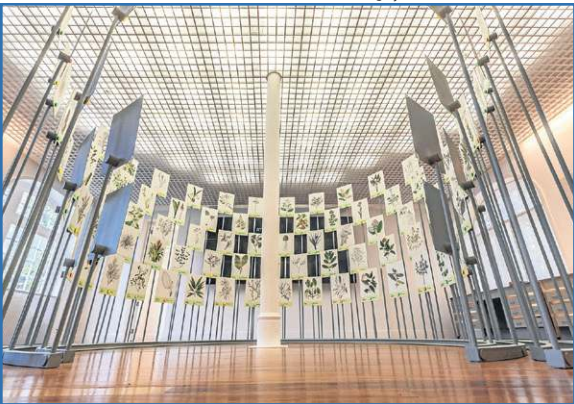
Outra obra de destaque é *Terra que Guarda*, instalação de oito metros de altura que ocupa a escadaria principal do museu com a imagem de uma árvore e suas raízes bordadas pela artista convidada Mirele Volkart. A obra desce do pé-direito até o térreo e é acompanhada por uma paisagem sonora assinada por Joe Stevens, composta pelo som das águas.

No primeiro pavimento, a exposição presta homenagem ao João-de-pau, ave típica do Cerrado, por meio de um grande ninho de madeira imersivo produzido pelo artista Ricardo Siri com galhos provenientes da poda sustentável de árvores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Ao lado da instalação, uma fotocolagem de Flavia Daudt divide espaço com um painel elaborado pelo ornitólogo Luciano Lima, que apresenta diferentes espécies de aves do bioma acompanhadas de seus respectivos cantos.

As duas exposições temporárias permanecem em cartaz até 3 de novembro de 2026. O Museu do Jardim Botânico funciona de quinta a terça-feira, das 10h às 18h, com a última entrada às 17h. A visitação é gratuita.

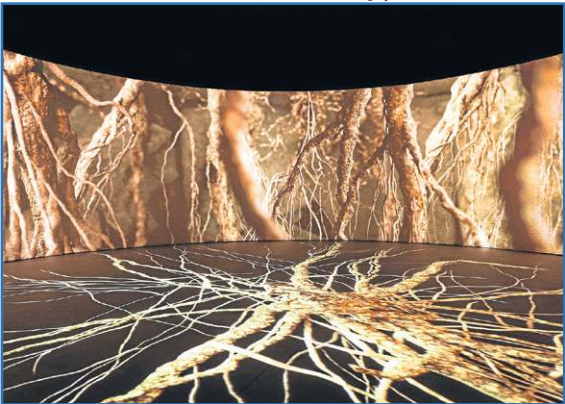
A repórter viajou ao Rio de Janeiro a convite do Museu do Amanhã

Divulgação/Museu Jardim Botânico



Painel apresenta dados sobre as espécies vegetais identificadas e avaliadas quanto ao risco de extinção

Divulgação/Museu Jardim Botânico



Experiência imersiva acompanha o desenvolvimento de uma sumaúma desde a germinação da semente até seu crescimento

Albert Andrade/Divulgação



Síntese – Arte e Tecnologia explora as relações entre seres humanos, natureza e tecnologia

Albert Andrade/Divulgação



BioOCAnomia Amazônica leva o visitante a percorrer as águas da Amazônia para conhecer a riqueza da floresta